




**COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO: UMA
ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS ATUANTES**

**HOLIDAY CAMPS AS DEVELOPMENT SPACES: AN ANALYSIS OF THE
EXPERIENCES OF ACTIVE PROFESSIONALS**

**COLONIAS DE VACACIONES COMO ESPACIOS DE DESARROLLO: UNA
ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS PROFESIONALES ACTIVAS**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-134>

Data de submissão: 29/09/2025

Data de publicação: 29/10/2025

Nilton Souza Maia Ferreira

Graduando em Educação Física

Instituição: Centro Universitário de Lavras

E-mail: niltinhohand10@gmail.com

Marcella Fonseca Gouvea

Graduanda em Educação Física

Instituição: Centro Universitário de Lavras

E-mail: marcellafonseca@souunilavras.com

Camila Cristina Ferreira

Graduanda em Educação Física

Instituição: Centro Universitário de Lavras

E-mail: camilaacrisferreira@icloud.com

Mariana Corrêa de Resende

Mestre em Psicologia

Instituição: Universidade Federal de São João Del-Rei

E-mail: marianaresende@unilavras.edu.br

Danilo da Silva Ramos

Mestre em Estudos do Lazer

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: danilopelc@gmail.com

Alysson dos Anjos Silva

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal de Lavras

E-mail: alysson227@gmail.com

RESUMO

O artigo investiga o papel das colônias de férias como espaços de desenvolvimento integral de crianças, com foco na percepção de profissionais atuantes na área em uma cidade do sul de Minas Gerais. A pesquisa se justifica pela relevância desses espaços não formais para o campo da Educação Física, Pedagogia e áreas afins, destacando suas potencialidades lúdicas, pedagógicas e sociais. A metodologia

adotada foi qualitativa, com uso de estudo de caso e entrevistas semiestruturadas aplicadas a 13 profissionais com diferentes formações e experiências. A análise evidenciou que as colônias de férias favorecem a socialização, o lazer, o desenvolvimento motor e emocional das crianças, mas também enfrentam desafios como falta de recursos, baixa valorização profissional e ausência de formação específica. Como contribuição, o estudo reforça a importância da qualificação dos profissionais, da interdisciplinaridade e que promovam o fortalecimento dessas iniciativas educativas. Conclui-se que as colônias de férias podem ser espaços potentes para práticas educativas inovadoras, desde que bem planejadas e acompanhadas por profissionais qualificados.

Palavras-chave: Colônia de Férias. Formação Profissional. Educação Física. Limites e Potencialidades.

ABSTRACT

This article investigates the role of holiday camps as spaces for the integral development of children, focusing on the perception of professionals working in the field in a city in the south of Minas Gerais. The research is justified by the relevance of these non-formal spaces for the field of Physical Education, Pedagogy, and related areas, highlighting their playful, pedagogical, and social potential. The methodology adopted was qualitative, using a case study and semi-structured interviews applied to 13 professionals with different backgrounds and experiences. The analysis showed that holiday camps favor socialization, leisure, and the motor and emotional development of children, but also face challenges such as lack of resources, low professional recognition, and the absence of specific training. As a contribution, the study reinforces the importance of professional qualification, interdisciplinarity, and that promote the strengthening of these educational initiatives. It concludes that holiday camps can be potent spaces for innovative educational practices, provided they are well-planned and accompanied by qualified professionals.

Keywords: Holiday Camp. Professional Training. Physical Education. Limits and Potential.

RESUMEN

El artículo investiga el papel de las colonias de vacaciones como espacios de desarrollo integral de los niños, centrándose en la percepción de los profesionales que trabajan en el área en una ciudad del sur de Minas Gerais. La investigación se justifica por la relevancia de estos espacios no formales para el campo de la Educación Física, la Pedagogía y áreas afines, destacando sus potencialidades lúdicas, pedagógicas y sociales. La metodología adoptada fue cualitativa, utilizando un estudio de caso y entrevistas semiestructuradas aplicadas a 13 profesionales con diferentes formaciones y experiencias. El análisis evidenció que las colonias de vacaciones favorecen la socialización, el ocio, el desarrollo motor y emocional de los niños, pero también enfrentan desafíos como la falta de recursos, la baja valoración profesional y la ausencia de formación específica. Como contribución, el estudio refuerza la importancia de la cualificación de los profesionales, la interdisciplinariedad y que promuevan el fortalecimiento de estas iniciativas educativas. Se concluye que las colonias de vacaciones pueden ser espacios potentes para prácticas educativas innovadoras, siempre que estén bien planificadas y acompañadas por profesionales cualificados.

Palabras clave: Colonia de Vacaciones. Formación Profesional. Educación Física. Límites y Potencialidades.

1 INTRODUÇÃO

Para construção desse trabalho, entendemos e elegemos como temática central deste trabalho a colônia de férias, uma escolha motivada pelos nossos interesses nutrido durante o percurso acadêmico no curso de Educação Física, quanto pelas oportunidades de desenvolvimento formativo nos foi possibilitado nessa pesquisa, que é aprender enquanto fazemos as investigações. Para uma compreensão mais aprofundada, é fundamental conceituar essa vivência e suas práticas, para tanto, entendemos que colônias de férias são programas que oferecem atividades recreativas, educativas e culturais, como jogos, brincadeiras e oficinas, em diferentes espaços, desde escolas até parques e projetos sociais (Karine dos Santos; Josafá da Cunha, 2019).

Essa diversidade de contextos torna a colônia de férias um campo fértil para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, como Educação Física, Pedagogia, Turismo e Psicologia (Alcantra, 1985; Da Costa Ferraz et al., 2022). Neste estudo, nosso foco são as colônias de férias para crianças, embora reconheçamos a importância desses programas para outros públicos, como idosos e grupos especiais. As colônias oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento integral, com atividades lúdicas e pedagógicas que estimulam a interação social e a criatividade (Santos; Pereira, 2019). Além disso, contribuem para o fortalecimento de metodologias pedagógicas inovadoras (Barbosa; Silva, 2020).

A importância das colônias de férias para a Educação Física e áreas afins é amplamente reconhecida na literatura. Autores como Vivolo, Ferreira e Sustovich (1993), De Souza (2014) e Soares (2014) destacam as oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal que essa prática oferece, especialmente na área da recreação e do lazer. Nessa mesma direção, Feix (2013) acrescenta que as atividades de lazer contribuem para a ampliação dos conhecimentos sobre a cultura corporal e o desenvolvimento de habilidades motoras. Além dos benefícios físicos, as colônias de férias também favorecem o crescimento socioemocional das crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de vínculos sociais, o aumento da autoestima e o desenvolvimento da autonomia (Dos Santos; Da Cunha, 2019).

No entanto, a gestão de colônias de férias apresenta desafios, como a necessidade de um planejamento cuidadoso e a adaptação das atividades a diferentes faixas etárias e grupos sociais (Vivolo, Ferreira e Sustovich 1993). Diante desse contexto, a seguinte pergunta norteia esta pesquisa: Quais são os limites e potenciais das colônias de férias, na percepção de profissionais que atuantes? A metodologia utilizada para responder a essa questão será detalhada posteriormente.

Diante da problemática apresentada, apresenta-se como objetivo geral: Investigar as estratégias, limites e possibilidades descritas, por um grupo de profissionais de uma cidade sul-mineira, que atuaram em colônias de férias. Desdobrando-se em objetivos específicos mostrados a seguir.

- Mapear o perfil dos participantes.

- Compreender as estratégias pedagógicas e metodológicas utilizadas pelos profissionais nas atividades de férias.
- Identificar os desafios e limitações enfrentados durante o desenvolvimento dessas atividades.
- Avaliar os benefícios proporcionados pelo trabalho educacional em períodos de férias para profissionais e participantes

Com base nas concepções supracitadas, entende-se que a relevância deste estudo residiu nas possibilidades de identificar metodologias e estratégias contribuem para a melhoria da prática educativa em colônias de férias, como apontam Barbosa, Da Silva e Da Silva (2020), devem ser investigadas e criticadas buscando um amadurecimento das intervenções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentamos nesse tópico duas concepções sobre a colônia de férias, uma mais global e genérica e outra mais específica e contextualizada ao cenário brasileiro. Ao iniciar pela concepção mais geral, pode-se compreender que as colônias de férias se configura como um espaço educativo não formal, diferente do espaço e tempo escolar, mas que engloba elementos recreativos, pedagógicos e culturais. Essa prática pode ocorrer em diversos ambientes, desde instituições escolares até espaços comunitários, proporcionando experiências enriquecedoras para os participantes.

Embasados pelas compreensões de Santos e Cunha (2019), como já mencionado em tópico anterior, as colônias de férias oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento integral, com atividades lúdicas e pedagógicas que estimulam a interação social e a criatividade. Cabe entender também, que para que essas finalidades potentes possam ser alcançadas, devem ser subsidiadas por criticidade, isso quer dizer, compreender que não é apenas um fazer prático, improvisado, mas que precede de embasamentos e organizações, que devem e podem ser pedagógicas e educacionais. Barbosa, Da Silva e Da Silva (2020) complementam, destacando o papel das colônias de férias no fortalecimento de metodologias pedagógicas inovadoras, que podem ser aplicadas em diferentes contextos.

A importância da colônia de férias para o campo da Educação Física é ressaltada por diversos autores, tais como Marcos Vivolo (1993), Ramon de Souza et al. (2014) e Edivan Soares (2014), que enfatizam as oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal que essa prática possibilitam, especialmente na área da recreação e do lazer. Segundo Eneida Feix (2013), acrescenta que as atividades de lazer, como as oferecidas em colônias de férias, contribuem para a ampliação dos conhecimentos sobre a cultura corporal e o desenvolvimento de habilidades motoras.

Na mesma linha de compreensão, são possíveis de serem tematizadas por viés da dimensão lúdica, que é sistematizada “O ser humano precisa do lúdico para se desenvolver, pois, desde criança,

através do brinquedo, vai entendendo o seu mundo, lidando com seus medos, aprendendo seus limites, relacionando-se com o outro, resolvendo situações-problema e criando novas possibilidades” (Feix, 2013, p.53). Essas ações podem ser ofertadas em diferentes espaços e de diversas formatações, tais como a que se tematiza trabalho.

Transcendendo ao desenvolvimento físico, as colônias de férias também favorecem o crescimento sociocultural das crianças, adolescentes e outros grupos geracionais, como destacado. Entretanto, Karine dos Santos e Josafá da Cunha (2019), destacam que as atividades realizadas nesses espaços contribuem para a construção de vínculos sociais, o aumento da autoestima e o desenvolvimento da autonomia. A prática de exercícios físicos e o contato com a natureza, como aponta Ramon de Souza et al. (2014), são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos participantes.

Um ponto de destaque importante é a gestão ou organização pedagógica da colônias de férias, que são apontadas como um desafio. Barbosa, Da Silva e Da Silva (2020), ressaltam a importância de um planejamento cuidadoso, considerando as necessidades dos participantes e os recursos disponíveis. A adaptação das atividades a diferentes faixas etárias e grupos sociais também é um ponto crucial e para falar disso, buscamos também mostrar uma concepção mais específica das colônias de férias sobre um olhar mais crítico e contextualizado.

Quando se fala de colônia de férias, em especial no cenário brasileiro, precede o cuidado como menciona Silva, Bretas e Caldas (2012), de que essas ações foram em sua origem pensadas sobre um viés hegemônico e desenvolvimentista. Isso quer dizer:

No Brasil, as colônias de férias surgem em um contexto higienista e militar onde a ordem e o patriotismo eram aspectos importantes para época. O campo da Educação Física cresce neste momento para auxiliar na formação de corpos sadios dos militares, a fim de garantir a defesa e representação da nação. (Silva, Bretas e Caldas, 2012, P.93).

Diante do exposto, é possível ver que o ideal desenvolvimentista, pautando ainda nas contribuições de Steinhilber (1995), é possível dizer um foco central nesse espaço em desenvolver o corpo dentro de um padrão ideal e almejado era o centro das ações, desconsiderando outros elementos socioculturais, como as artes, culturas e as relações sociais como saberes e elementos de transformação humana.

As colônias de férias como o nome diz, acontecem em um tempo e as vezes espaço diferente do escolar, com sua popularização como apontam Melo e Alves Jr. (2012), essas passaram a ser comercializadas pelas escolas particulares. Dessa forma as colônias de férias, antes eram destinadas a filhos de militares com ideais de preparação para o corpo, agora ganham um destaque comercial. Contudo, ideais higienistas e militaristas, ainda permanecem em muitas das propostas feitas em colônias de férias (Malta, 1973; Silva, Bretas e Caldas, 2012).

Para tanto, ao falar desse tema é necessário ter um olhar mais amplo, possibilitando criticidade, que mostra que:

É importante que comecemos a pensar em uma maneira mais democrática na construção das Colônias de Férias, considerando as impossibilidades e interferências que sabemos que encontraremos na prática e na sociedade. Mesmo com as diversas formas de controle que nos rondam é necessário que, dentro do possível, consigamos implantar características reais do lazer dentro das Colônias. [...] Momentos mais livres para escolhas de atividades, resolução de conflitos, atividades competitivas, entre outros, devem fazer parte de qualquer ambiente educativo sem que sejam considerados irrelevantes ou motivos de preocupação para os profissionais envolvidos. (Nascimento, 2017, p.77)

A pesquisa de Nascimento (2017), reitera a necessidade de um olhar crítico e sensível para as colônias de férias. A autora aponta que esses espaços possuem elementos que precisam ser considerados na elaboração de propostas, como a influência da Educação Física Escolar. As colônias de férias podem reforçar valores limitantes e hegemônicos, o que exige atenção e vigilância. Por isso, é fundamental que os profissionais responsáveis por essas iniciativas tenham uma formação adequada e sensível às diferentes etapas geracionais, tais como: infância, adolescência e vida adulta. Além disso, é importante considerar os contextos em que as colônias ocorrem, como escolas públicas, privadas e outros ambientes.

Esses elementos permitiram e possibilitaram compreender e ter um olhar mais sensível, sendo os balizadores para construção desse trabalho. Dando seguimento, a seguir serão apresentaremos os caminhos metodológicos, apresentando as escolhas e trilhas para acessar os dados do trabalho.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, serão apresentados os caminhos metodológicos escolhidos para esta pesquisa. Antes da sua realização, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando devidamente aprovado, o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) da pesquisa é o número 84489724.7.0000.5116. Esses procedimentos éticos foram cumpridos previamente, antes do ingresso no campo e da busca por participantes dispostos a colaborar na construção deste trabalho.

Por ter como objetivo a presente pesquisa, compreender os sentidos e significados da colônia de férias para um grupo de profissionais que tenham vivenciado essa experiência como interventores, entende-se que essa é uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, como mostra Jean Poupart et al. (2008), busca entender questões que transcendem números e porcentagens, permitindo uma análise mais profunda das experiências e percepções dos participantes. Uwe Flick (2009) acrescenta ainda que, uma pesquisa qualitativa necessita de elementos que balizem sua intervenção, que no caso são os pressupostos. Pressupostos, refere-se ao como será feita e de que forma, sendo esses os também entendidos rigores acadêmicos, aos quais aqui encontram-se descritos.

Esse estudo também adotou-se da estratégia do Estudo de Caso, pois ela permitirá captar uma realidade específica de um contexto ou grupo específico. Optou-se nesse trabalho pelo Estudo de Caso, pelas potencialidades desse método investigativo, visto que oferece uma compreensão aprofundada de um objeto específico, a partir da análise detalhada de um caso particular de acesso de narrativas de um grupo (André, 2013). Nesse caso acessados por meio entrevistas semiestruturadas.

A autora André (2013), observa que alguns Estudos de Caso em cenários educacionais, tendem a ser limitados a uma análise descritiva de uma unidade, sem incluir o diálogo e a produção científica como construção coletiva, sob uma perspectiva hermenêutica. Nesse contexto, um Estudo de Caso adequado deve atender a dois critérios: primeiro, o caso precisa apresentar uma particularidade que justifique a investigação; segundo, o estudo deve contemplar a multiplicidade de aspectos que compõem o caso, o que exige a utilização de diferentes procedimentos metodológicos para garantir uma análise aprofundada.

Diante do supracitado, abordagens na educação que utilizam Estudos de Caso baseiam-se na perspectiva de que o conhecimento é um processo socialmente construído nas interações cotidianas dos sujeitos, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo transformados por ela. O mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências, sua linguagem, produções culturais e formas de interação social constituem os principais pontos de interesse dos pesquisadores. Quando a realidade é construída pelos sujeitos em suas interações sociais no trabalho, lazer e família, torna-se fundamental para o pesquisador se aproximar dessas situações (André, 2013).

Para realização das entrevistas foi utilizado um roteiro semiestruturado, no nosso contexto por usado no formato virtual¹, encaminhado aos participantes da pesquisa, para dessa forma acessar os dados. Esse tipo de roteiro de entrevista é centrado no problema de pesquisa e suas relações com o universo pesquisado, que, segundo Flick (2009), tem como foco a orientação para a compreensão da realidade investigada. Compreende-se dessa forma, como uma estratégia metodológica potencial e será usada nessas pesquisas.

O roteiro de entrevista, foi centrado no problema de pesquisa e suas relações com o universo pesquisador assim como sugerido por Flick (2009), que ressalta que o foco a orientação para a compreensão da realidade investigada. Tomando com embasamento essas orientações, tivemos como resultante nosso roteiro de entrevista expresso na Tabela 1, que buscou não apenas pensar as perguntas, mas a elas dar uma intencionalidade, sendo essa potente para a construção das categorias de análises posteriores ao acessos das narrativas.

¹ Foi utilizado nessa pesquisa, um formulário de perguntas do Google forms, pelo caráter da gratuidade e da facilidade de acesso, tanto para criação das perguntas quanto da facilidade de resposta.

Tabela 1 – Roteiro de entrevista

O ROTEIRO DE ENTREVISTA		
TEMÁTICA	PERGUNTA NA INTEGRA	OBJETIVO DA PERGUNTA
IDENTIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Nome do(a) Profissional Formação: Possui algum curso de graduação, pós-graduação ou formação complementar? <ul style="list-style-type: none"> Qual sua idade? Qual seu tempo de atuação em colônia de férias? 	Conhecer quem é o participante, quais são suas características. Em síntese o perfil.
CONTEXTUALIZAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> Você poderia compartilhar sua experiência e conhecimento sobre colônias de férias e sua importância para o desenvolvimento infantil (das crianças)? Como você descreveria as principais atividades realizadas nas colônias de férias em que trabalha? 	Mapear as experiências com colônia de férias.
PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL	<ol style="list-style-type: none"> Quais, na sua opinião, são os principais limites e potencialidades que você encontra na organização e execução de colônias de férias? Você poderia compartilhar algumas experiências positivas ou desafiadoras que enfrentou ao trabalhar em colônias de férias? Que sugestões você tem para melhorar a formação dos profissionais que atuam em colônias de férias? Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência ou percepções em relação ao trabalho em colônias de férias? 	Compreender de que forma o participante olha para a formação as demandas de trabalho e o fazer pedagógico da colônia de férias.

Fonte: Construção realizada pelos autores (2025)

Participaram da pesquisa 13 voluntários com experiências em colônias de férias, residentes em uma cidade do sul de Minas Gerais. Os participantes foram acessados por meio de canais de comunicação² e socialização como Facebook, WhatsApp, Instagram e e-mails. Para sua seleção, os pesquisadores buscaram potenciais locais e grupos onde profissionais atuantes pudessem estar presentes, com auxílio de indicações de clubes e grupos virtuais destinados a professores e profissionais das áreas de Educação Física, Turismo e Pedagogia. Visando preservar o anonimato e, ao mesmo tempo, manter a fluidez da análise, os nomes dos participantes foram substituídos por nomes fictícios.

Esses procedimentos metodológicos permitiram reunir um conjunto significativo de narrativas, as quais foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Essa técnica se mostrou adequada por possibilitar a sistematização e interpretação das falas dos participantes, a partir de três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, foi realizada uma leitura flutuante das transcrições para identificar os temas recorrentes (pré-análise). Em seguida, os dados foram categorizados com base nas unidades de registro e contexto (exploração do material), culminando na definição de três categorias centrais: perfil

² Professor Alysson dos Anjos Silva, um dos pesquisadores, que tem experiência na área e buscou divulgação em grupos em que tem contato com profissionais já formados.

dos participantes, experiências profissionais e desafios e potencialidades das práticas. Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados e interpretação, buscando articular as falas com os referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

Essa abordagem metodológica garantiu maior profundidade na análise e respeitou a complexidade dos discursos dos sujeitos envolvidos, contribuindo para a construção de uma compreensão mais rica e crítica das práticas desenvolvidas em colônias de férias.

Esses foram os caminhos que antecederam a realização das entrevistas respondidas virtualmente pelos voluntários. Esses possibilitam pensar e criar algumas categorias de análise que serão mostradas a seguir, essas basearem-se por meio da triangulação de dados. Para fazer a triangulação de dados, pautamos nas ideias de Ademor Júnior et al. (2016) e Cleuma Suto et al. (2021), que mostram que as triangulações ocorrem após o acesso aos dados, e que essa podem ser feita com a aproximação de assuntos para criar categorias de análises. Assuntos esses que são as resultantes do mapeamento/coleta dos dados e que dão embasamento para gerar nossos resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será apresentado, nesse tópico os achados da pesquisa em forma de diálogo com fontes teóricas, seguindo as orientações de proposta por Bardin (1977), para tanto, buscando a organização e criação das categorias de análise. Para essas, foram realizados os seguintes procedimentos: primeiramente, analisaram-se as respostas obtidas pelos profissionais participantes. Com base nessas respostas, foi possível construir tabelas que serão apresentadas a seguir, bem como definir três categorias de análise: 1- Perfil dos participantes; 2- Experiências profissionais; 3- Principais atividades desenvolvidas: desafios e possibilidades. Essas categorias foram elaboradas com base nas respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa. As tabelas apresentam os nomes fictícios atribuídos aos participantes, bem como a descrição de suas respostas, buscando estabelecer um diálogo significativo com os dados e possibilitar uma discussão aprofundada.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Tabela 2- Perfil dos Participantes

PERFIL DOS PARTICIPANTES			
NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO
Antônio	Educação Física	20	1 ano
Daniel	Educação Física	23	1 mês
Paola	Pedagogia	26	2 anos
Paula	Artes e Pedagogia, mestranda em Educação	27	3 anos
Marlon	Pedagogia	28	5 anos
Fernando	Educação Física e Pós em Educador Social	30	8 anos
Alice	Educação Física Bacharelado	32	Fui uma vez

Maria Angélica	Pedagogia e Pós-Graduação Educação Especial	38	3 anos
Pamela	Pedagogia e Mestrado em Educação	45	3 anos
Erika	Educação Física e Mestrado em Educação	50	2 anos
Valdette	Pedagogia	50	2 anos
Leticia	Educação Física e mestrado em Educação	32	3 anos
Marta	Pedagogia	27	5 anos
Médias	---	32,9	2, 85 anos

Fonte: Construção realizada pelos autores (2025)

Embasado na Tabela 2, é possível ver o perfil dos profissionais que atuaram em colônias de férias, idade e tempo de atuação na área. Ao analisar esses dados, foi possível identificar algumas questões interessantes ao começar pela formação acadêmica dos participantes. Existe uma predominância de profissionais formados nas áreas de Educação Física e Pedagogia, além de algumas especializações em Educação Especial, Educação Social e Mestrado em Educação.

Essa diversidade aponta para uma valorização do conhecimento pedagógico e corporal, aspectos fundamentais para a atuação em espaços de lazer, como destacam autores como Marcelino e Bonfim (2006), que reforçam a importância da formação tanto técnica quanto humana para o trabalho com o lazer e a recreação.

Marcelino e Bonfim (2006), em sua pesquisa, analisaram a formação de profissionais de Educação Física projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura e bacharelado, para trabalhar com recreação e lazer, potencialmente colônias de férias. Sendo assim, verificaram que o campo do conhecimento Educação Física, possui muitas contribuições e abordagens, mas não é único e exclusivo para pensar intervenções.

As formulações de novas propostas que privilegiem a interdisciplinaridade de temas tão relevantes para a sociedade, como lazer e saúde, necessitam de mais debates para que os currículos dos cursos de graduação em Educação Física venham a satisfazer a necessidade de se formar um profissional à altura do cargo que irá ocupar, e que possa corresponder de modo efetivo, a partir de sua formação [...] (Marcelino e Bonfim, 2006, p.94)

Essa afirmação mostra que pensar colônia de férias e formação dos profissionais que lá atuam não é apenas para o campo da Educação Física, mas também outras áreas como a mostrada e evidenciada em nossa pesquisa a pedagogia. A autora, Ribeiro (2024), mostrou em seu trabalho que a pedagogia, assim como a Educação Física, tem grandes contribuições para pensar intervenções em colônias de férias, por meio de projetos de extensão foram demonstradas as potencialidades pedagógicas dessa área do conhecimento que busca implementar jogos e brincadeiras, dentre outras propostas que contribuam para a formação de quem atua na formação inicial e para quem tem acesso as intervenções.

A presença de participantes com formação avançada (pós-graduação e mestrado) sugere que, mesmo para atividades consideradas tradicionalmente práticas, há uma busca pela qualificação teórica e metodológica. Isso é coerente com os estudos de Silva, Bretas e Caldas (2012), que apontam para a necessidade de formação crítica e reflexiva para profissionais de colônia de férias, que vão além de concepções hegemônicas. Cabe ressaltar que, os fatores tempo de atuação e idade, foram apresentados na Tabela 2, mas não foram considerados para essa análise.

4.2 EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Nesse tópico, experiências profissionais, buscou compreender quais as percepções sobre a importância e quais atividades são realizadas pelos profissionais que atuaram em colônias de férias. Buscando assim entender quais as perspectivas esses assumem ao pensar suas intervenções, essas estão referenciadas na Tabela 3.

Tabela 3- Experiências profissionais

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS		
NOME	IMPORTÂNCIA	ATIVIDADES REALIZADAS
Antônio	Ajuda na socialização das crianças.	Jogos, brincadeiras, caça ao tesouro, parque.
Daniel	Importante para a interação social.	Jogos, brincadeiras e danças.
Paola	Nova oportunidade de campo de trabalho.	Brincadeiras, jogos, caça ao tesouro.
Paula	Proporciona diversão e aprendizagem.	Pintura de rosto, danças, interação com a natureza.
Marlon	Ampliação do repertório cultural das crianças.	Jogos, brincadeiras, esportes.
Fernando	A colônia ajuda no lazer e interação social.	Recreação, esportes, danças.
Alice	Necessidade de atividades lúdicas nas férias.	Atividades recreativas, pintura, caça ao tesouro.
Maria Angélica	Alternativa ao uso excessivo de telas.	Recreação e lazer.
Pamela	As crianças precisam de ocupação educativa.	Jogos, brincadeiras, artesanato.
Erika	Prepara para o convívio social e lazer.	Oficinas artísticas, teatro, esportes.
Valdette	Prevenção do ócio infantil.	Atividades lúdicas e recreativas.
Leticia	Momentos lúdicos, interação social.	Jogos tradicionais e modernos.
Marta	Trabalhar com crianças é enriquecedor.	Oficinas e brincadeiras estruturadas.

Fonte: Construção realizada pelos autores (2025)

Um fato interessante sobre as respostas dos participantes e que fica evidente na Tabela 3, é que quase todas as descrições, fazem referência ou a crianças e a infâncias, isso nos remete antes dizer que não é o objetivo desse trabalho entender as percepções dos participantes. Contudo, iremos descrever brevemente para situar quais nossas percepções. Com base no trabalho de Abramowincz e Moruzzi (2017), as crianças são os sujeitos das infâncias, essa é uma etapa geracional que deve ser vista sobre uma ótica plural cultural que é resultante de lutas e movimentos sociais, representadas em legislações como de direitos sociais. Algumas dessas são a constituições de 1988, o estatuto da criança e do adolescente e dentre outros. O ponto importante é olhar para as crianças como uma diversidade e pluralidade, não somente como um singularidade e idealizada como padrão.

Continuada a análise, uma outra expressão analisada na Tabela 3, é o que se refere sobre as importâncias e as atividades desenvolvidas, essas podem ser pensadas da seguinte forma, quais são atividades realizadas e qual é a finalidade/importâncias delas. Iniciando pelas pessoas que expressão em suas intervenções, como Antônio, Daniel, Paola, Marlon, Pamela, Leticia e Marta, são as pessoas que descrevem ter usadas nas colônias de férias os jogos e brincadeiras como estratégias possíveis. Sendo eles utilizados para **socialização e ou interação social** como mostram as falas de Antônio, Daniel e Leticia, já na fala de Marca e Marlon, como atividades que contribuem para a **enriquecimento e ampliação do repertório cultural**, outros participantes mencionam de forma indireta o jogo, sem assim nomeá-lo, como por exemplo Alice que chama de atividade lúdicas.

Huizinga (2008), pesquisador do fenômeno jogo, o descreve como uma atividade voluntária e que considera tempos e espaços como organizadores de suas regras, são esses constituídos e adaptados pelos seus participantes, fatores esses que os diferenciam de práticas como as esportivas que são regidas por federações e institucionalizações.

A interação social é um dos desdobramentos potentes dos indivíduos que jogam e tem acesso a dimensão lúdica, para tais caminhos a pesar de não ser mencionado, não é apenas falar que o jogo garante a interação social, mas por meio dele pode-se pensar elementos que a possibilitem. Para isso:

De acordo com Huizinga (2008), a ludicidade é uma expressão fundamental que se encontra ligada à própria existência humana, uma vez que esta acompanha o desenvolvimento da humanidade desde os tempos mais remotos, adaptando-se e reinventando-se frente às transformações do mundo. Neste sentido, o lúdico é um elemento que está relacionado ao desenvolvimento humano, principalmente durante a infância. Quando consideramos o desenvolvimento infantil, Marcelino (1990) afirma que o lúdico é o alicerce desse processo, constituindo uma das principais formas pela qual a criança obtém os recursos necessários para se comunicar. (Santos e Pereira, 2019, p.486).

Como mostram Santos e Pereira (2019) e Marcelino, os jogos e brincadeiras possibilitam, desde que tenham um trato pedagógico a interação social. O jogo entretanto, não pode ser dito como algo singular, deve ser olhado sobre um viés de uma propostas pedagógicas como mostram Brougère (1998) e corroborando com suas ideias Bôas (2008), que quando pesada sobre uma ótica de potencial intervenção ou seja usada para algo pedagógico no contexto analisado, carrega consigo um simbolismo e uma intenção que motiva o seu uso. Permite dessa forma a criação de novas regras e um sistema que pode ser para pensado de forma resinificado para ter em suas decisões vencedores, perdedores.

Por ser uma construção humana, o jogo carrega, elementos culturais e tradicionais, esse expressam-se nas brincadeiras. As brincadeiras, podem ser entendidas como uma forma de linguagem, que conta uma história, permite acessar uma experiência da cultura corporal de movimento, que tem sua finalidade em jogos tradicionais, como também podem ser usados para ensinar outros saberes, nesse caso são auxiliares no processo de ensino e aprendizagem (Carvalho, 2009; Da Silva e Sampaio, 2011). Dessa forma, assim como os profissionais mencionam os jogos e brincadeiras, contribuem sim

para o enriquecimento sociocultural e das experiências e interação. Alguns exemplos de jogos e brincadeiras expressos pelos participantes e que associam-se as potências pedagógicas mencionados são: caça ao tesouro, brincadeiras com dança, pinturas de rosto, interação com a natureza, atividades com artesanato, contato com esportes jogos tracionais e modernos.

Apesar de não ter sido dado um destaque muito forte existem falas dos participantes como a importância né das atividades como o uso ser uma alternativa né ao uso excessivo de telas uma prevenção ao ócio infantil ser também uma. Uma trabalho com crianças que são elementos que não são aquele destacados mas entendemos que o jogo com o fenômeno social cultural transformador e pedagógico dá conta de contemplar essas narrativas apesar de não terem sido definidas e Associados, como jogo. Dando seguimento ao trabalho, no próximo tópico veremos os limites e potências das atividades desenvolvidas pelos participantes.

4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Na tabela 4 apresentamos quais são os **principais desafios e potencialidades encontrados** pelos profissionais que atuam em colônias de férias, como também bem como suas sugestões para a formação e melhoria na de atuação. Os dados obtidos, demonstram a existência de dificuldades estruturais e a falta de valorização profissional são aspectos recorrentes.

Tabela 4 Atividades desenvolvidas: desafios e potencialidades

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES		
NOME	LIMITES E POTENCIALIDADES	SUGESTÕES PARA FORMAÇÃO
Antônio	Pouca valorização dos profissionais.	Buscar cursos de capacitação e experiência prática.
Daniel	Estrutura, espaço e verba limitados.	Formação sólida e planejamento prévio.
Paola	Sobrecarga de funções.	Inserção na graduação e valorização dos profissionais.
Paula	Falta de equipe qualificada.	Cursos específicos sobre colônias de férias.
Marlon	Espaço e materiais limitados.	Formação interdisciplinar.
Fernando	Pouca gente quer trabalhar na área.	Capacitações para lidar com diversidade.
Alice	Muitos participantes para poucos profissionais.	Formação e especialização desde a graduação.
Maria Angélica	Falta de recursos financeiros.	Formação com musicalidade e recreação.
Pamela	Falta de valorização do trabalho.	Incentivar experiência prática durante a formação.
Erika	Desafios financeiros para manter atividades.	Formação sólida e cursos específicos.
Valdette	Falta de pessoal qualificado.	Incentivo à formação continuada.
Leticia	Pouca experiência dos profissionais.	Cursos e especialização prática.
Marta	Número alto de crianças para poucos monitores.	Formação específica para diversidade.

Fonte: Construção dos Autores (2025)

Dentre os principais limites apontados estão, a pouca valorização dos profissionais, mencionam os participantes Antônio e Pamela, já pautando a temática falta de recursos financeiros e materiais Maria Angélica e Marlon evidenciam essa questão, no que tange a estrutura inadequada e número

insuficiente de profissionais Daniel, Paula e Marta, são os responsáveis por esse pensamento. Essas concepções, são discutidas na dissertação de Larissa Arruda (2018), que faz um trabalho faz uma pesquisa para entender o perfil e trajetória de recreadores, em seu trabalho a autora identifica a seguinte limitação:

Com relação aos limites presentes no mercado de trabalho, esta pesquisa aponta que eles estão relacionados com a insatisfação dos profissionais quanto à remuneração recebida e com a desvalorização da profissão, tendo em vista dois aspectos: o primeiro relaciona-se com a falta de valorização do profissional pela sociedade; o segundo, está relacionado com a presença de mão de obra não qualificada no mercado. (Arruda, 2018, p.155)

Segundo Arruda (2018), nos dá suporte para dialogar com o que nos é trazido pelo sujeito da nossa pesquisa, como o caso da carente remuneração, que é um caso também demonstrado em outros contextos. Fato esse que deve é possivelmente causado pela falta de legitimidade de profissionais que trabalham no colônia de férias ou que atuam como recreadores faz com que valorize te chamem para trabalhar pessoas apenas que são intituladas por terem um dom e não valorizadas as formações profissionais desvalorizando assim muita das vezes pessoas que têm graduação e pós-graduação. Não quer dizer, que não seja importante não valorizar aqueles que têm uma afinidade interesse em trabalhar mais considerar que a formação acadêmica e profissional também como elementos essenciais. Isso faz com que muitas pessoas desistam de estar atuando nessa área, além é claro da falta de estruturas físicas materiais e a possível competitividade que existe (Pinheiro, 2005).

Os participantes da pesquisa Daniel e Erika, destacam a sugestões de formação propostas pelos participantes destacam a importância de formação sólida e específica, enquanto que Paola menciona sobre a inserção de disciplinas específicas na graduação e Fernando a capacitação para lidar com a diversidade. Nessa direção, Arruda (2018), menciona em seu estudo narrativas de profissionais que sentiram falta em suas graduações de tematização de elementos que dessem suporte teórico e prático para lidar com as atividades com o campo de atuação, corroborando assim com as menções destacadas como emergências pelos sujeitos investigados em nossa pesquisa.

Uma possibilidade de formação inicial é a mencionada pelo trabalhos de Duarte, Ivo e Patias (2015) e a obra de Silva e Bretas (2012), são assertivos em destacar que desde a graduação experiências complementares como projetos de extensão possam ser propostas para que os graduados em formação ou já graduados tenham apoio e um local para errar, aprender e ainda um suporte acadêmico de qualidade que são as universidades.

Dessa forma, as experiências relatadas pelos profissionais entrevistados mostram que, apesar dos desafios, existem caminhos possíveis para fortalecer a atuação em colônias de férias. Sendo ele, o investimento em formação inicial e continuada, com ênfase em práticas e subsídios pedagógicos. Essas mostram-se essenciais para qualificar essas práticas e garantir melhores condições de trabalho e intervenção.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as estratégias, limites e possibilidades descritas por um grupo de profissionais de uma cidade do sul de Minas Gerais que atuaram em colônias de férias. Para isso, foram definidos objetivos específicos que nortearam toda a investigação e que agora são retomados à luz dos resultados encontrados.

O primeiro objetivo consistiu em mapear o perfil dos participantes, o que foi possível a partir das informações obtidas nas entrevistas. Os 13 voluntários apresentaram formações diversas, com predominância nas áreas de Pedagogia e Educação Física. A média de idade foi de aproximadamente 32 anos, e o tempo de atuação nas colônias de férias variou entre iniciantes e profissionais com mais de cinco anos de experiência. Essa diversidade de trajetórias aponta para um campo de atuação que ainda se configura de forma heterogênea, mas com interesse crescente na qualificação e na inserção crítica dos profissionais.

O segundo objetivo buscou compreender as estratégias pedagógicas e metodológicas utilizadas pelos profissionais nas atividades de férias. Os relatos revelaram que jogos, brincadeiras, oficinas temáticas e atividades lúdicas são amplamente utilizados como ferramentas pedagógicas. Ainda que muitos profissionais não tenham nomeado diretamente as metodologias empregadas, suas práticas demonstraram intencionalidades educativas, destacando-se ações voltadas ao desenvolvimento da autonomia, da socialização e da criatividade das crianças. Nota-se, portanto, a presença de uma prática educativa em construção, sensível às especificidades do contexto não formal.

O terceiro objetivo visou identificar os desafios e limitações enfrentados durante o desenvolvimento dessas atividades. Os dados evidenciaram diversos obstáculos, como a escassez de recursos materiais e financeiros, a falta de profissionais qualificados e a desvalorização da atuação em colônias de férias. Também foram apontadas dificuldades estruturais e a sobrecarga de funções, revelando uma carência de planejamento institucional e reconhecimento do potencial pedagógico dessas ações. Essas limitações comprometem não apenas a qualidade das atividades desenvolvidas, mas também a motivação e permanência dos profissionais nesse campo.

Por fim, o último objetivo propôs avaliar os benefícios proporcionados pelo trabalho educacional em períodos de férias para profissionais e participantes. Os entrevistados apontaram que as colônias de férias são espaços privilegiados para a promoção do lazer, da cultura e do desenvolvimento social das crianças. Para os profissionais, atuar nesses espaços foi descrito como uma oportunidade de aprendizado, ampliação do repertório prático e aproximação com realidades educativas diversas. Esses benefícios reafirmam o caráter formativo e transformador das colônias de férias, tanto para quem participa quanto para quem promove.

Em síntese, a pesquisa evidenciou que as colônias de férias representam territórios férteis para práticas pedagógicas inovadoras, desde que sejam estruturadas com intencionalidade, formação



adequada e reconhecimento institucional. Conclui-se, assim, que investir na formação continuada dos profissionais, bem como em políticas públicas que incentivem e valorizem essas experiências, é essencial para fortalecer esse campo de atuação tão significativo para o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a banca avaliadora Danilo da Silva Ramos, que se dispôs a ajudar nesse momento formativo e fechamento de ciclo. Prestamos gratidão a professora Mariana Corrêa Ressente, que durante a disciplinas de trabalho de conclusão de curso, nos deu instruções para construção do trabalho e ao nosso orientador Alysson dos Anjos Silva pela ajuda na construção do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga. O plural da infância: aportes da sociologia. 2017.
- ALCÂNTARA, Solange Maria Cavalcanti; GONÇALVES, Nely Furtado. Assistência a crianças diabéticas em colônia de férias: uma contribuição da enfermagem. *Rev. baiana enferm*, p. 118-38, 1985.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ARRUDA, Larissa Silva Guimarães. Perfil e trajetória de recreadores: uma análise da atuação profissional no mercado de trabalho. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; DA SILVA, Cintia de Assis Ricardo; DA SILVA, Kátia Regina Xavier. Lazer, sociedade e escola: um relato de experiências em aulas de Educação Física. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 315-325, 2020.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa. Portugal: Edições, v. 70, 1977.
- BÔAS, Lúcia. P. V. *Jogo e educação: um diálogo possível*. Educação & Linguagem, 2008.
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CARVALHO, Levindo Diniz. Infância, brincadeira e cultura. *Horizontes-Revista Semestral Do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação Da Universidade São Francisco*, v. 27, n. 2, p. 37-46, 2009.
- DA COSTA FERRAZ, Bianca Kathleen et al. "SE ESSA RUA FOSSE MINHA": PERCEPÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA DOS RECREADORES DA COLÔNIA DE FÉRIAS SOCIAL REALIZADA COM CRIANÇAS NO DF. *Revista Interação Interdisciplinar* (ISSN: 2526-9550), v. 1, n. 2, p. 161-173, 2022.
- DA SILVA, Junior Vagner Pereira; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 19, n. 1, p. 72-86, 2011.
- DE SOUZA, Ramon Augusto Ferreira et al. Colônia de férias: um espaço social a ser explorado pela saúde?. *Revista ELO–Diálogos em Extensão*, v. 3, n. 1, 2014.
- DOS SANTOS, Karine do Rocio Vieira; DA CUNHA, Josafá Moreira. Colônia de Férias na Universidade: Promoção da Cultura de Paz por meio do Lazer. In: 30º ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer e IX Seminário de Estudos do Lazer. 2019.
- DUARTE, Renata Nascimento; IVO, Andressa Aita; PATIAS, Bhianca Conterato. Projeto de Extensão Colônia de Férias CEFDF/UFSM: relato de experiência. In: XI Congresso Argentino y VI Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (Ensenada, 2015). 2015.

FEIX, Eneida. A dimensão lúdica do esporte: as praças e parques, os jardins de recreio e colônia de férias. Memórias do esporte e do lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundergs, p. 53-64, 2013.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. In: Desenho da pesquisa qualitativa. 2009. p. 164-164.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.

JÚNIOR, Ademor Fábio Basso et al. Triangulação: uma ferramenta de validade e confiabilidade. SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 20, n. 1, p. 19-28, 2016.

MALTA, W. Colônia de férias: organização e execução. Editora Artenova, 1973.

MARCELINO, Nelson Carvalho; BONFIM, Agostinho Murinelli. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 14, n. 4, p. 87-94, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Papirus Editora, 1990.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JR. Edmundo de Drummond Alves. Introdução ao Lazer. 2ª Edição. Barueri –SP: Editora Manole Ltda, 2012.

NASCIMENTO, Stephany de Sá. A violência nas colônias de férias do município do Rio de Janeiro. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) - Instituto de Educação Física e Desporto, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PINHEIRO, Rodrigo Reszka. Um estudo sobre o perfil dos profissionais de lazer e recreação de Florianópolis. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 8, n. 2, 2005.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008.

RIBEIRO, Olívia. AS COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO POSSIBILIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DO FARRA NAS FÉRIAS FEF/UNICAMP. Revista Didática Sistêmica, v. 26, n. 2, p. 308-320, 2024.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SILVA, Silvio Ricardo; BRETAS, Poliana; CALDAS, Carolina Drumond Porto Carreiro. Colônia de férias: uma experiência de formação. Kinesis, 2012.

SOARES, Edivan Carvalho. Colônia De Férias: Uma Experiência De Educação Ambiental Na Comunidade Monte Horebe/Cologne Vacation: An Environmental Education Of Experience In Community Mount Horeb. Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho), v. 7, n. 1, 2014.

STEINHILBER, Jorge. Colônia de Férias – organização e administração. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1995.



SUTO, Cleuma Sueli Santos et al. Análise de dados em pesquisa qualitativa: aspectos relacionados a triangulação de resultados. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 241-251, 2021.

VIVOLO, Marcos Antonio; FERREIRA, Sandra Roberta; SUSTOVICH, Celso. Experiência com colônia de férias para jovens diabéticos: proposta de educação e aperfeiçoamento profissional. *Arq. bras. endocrinol. metab*, p. 64-8, 1993.